

Memórias e Memórias Falsas

A última vez que olhei para o relógio eram 9h09. Agora já são 9h26. É dia 17 de janeiro de 2022. Nunca fui bom a fazer contas. Sou mais das letras. Não sou dos números. Apesar de ser números, de ser uma codificação, eu sou mais das letras. Gosto de transformar os códigos, os números em composição de letras. É como se estivesse a tocar no piano. Os meus puseram-me no piano. O D.K. parece um fantasma na minha vida. É como se ele fosse o que eu sempre quis. É como se ele fosse o miúdo que aparecia no cima das escadas como um fantasma brincalhão e depois desaparecia. Nos Illuminnatti Games tive de escrever um romance fantasmagórico. Tenho de primeiro dar os dados verdadeiros para depois agarrar nos dados e transformá-los em filme. É isto que eu faço. Todos os meus filmes são baseados na minha vida real. É claro que me afasto. Mas depois aproximo-me. É uma forma de eu também registar memórias importantes e passá-las. Eu andei na música, no piano. Andei no piano com o irmão de uma das melhores amigas do D.K. A mãe dela era amiga da minha mãe. Dava-lhe boleias de jipe. Foi professora dela no liceu. A minha mãe estudou à noite para acabar o curso de literatura. O meu pai era amigo do pai dela. Esqueci-me do nome que dei à amiga do D.K. Vou chamar-lhe Britney. Isto porque ontem o D.K. convidou a Britney a entrar na nossa casa. Estivemos a ouvir a Britney Spears a cantar. O D.K. não é da minha cidade. Uma vez, em Londres na passeadeira encontrámos por coincidência a Britney, o irmão e os pais. Nós íamos entrar no Museu da História Natural e eles tinham saído. Iam para o Madame Tussauds. Nós tínhamos saído de lá. [Depois de chegar da Ilha dos Piratas e depois do Processo nº 666 abri uma das minhas gavetas e vi duas revistas do Madame Tussauds. Fui duas vezes. Uma vez com todos. Outra vez só com o meu pai. Lembro-me de a chegarmos a casa da avó, o pai ter dito “não digas à tua avó que fomos lá outra vez, ok?”, “ok, pai.” Eu nunca fazia perguntas. Sempre fui muito “obediente”. Sempre cumpri o Código do Silêncio. Sempre cumpri “as obediências maçónicas” sem saber que eram “obediências maçónicas”. Peguei numa das revistas e vi que as duas tinham fotografias agraçadas. Numa das revistas eu aparecia no “assustador” Espírito Londrino na carruagem com o meu pai e com o David Beckham em boneco de cera atrás de nós. Na segunda revista, aparecia outro jogador de futebol. Tinha a camisola nº6. Também eu e o meu pai estávamos com camisolas nº6.. Eram todas diferentes. Mas tinham todas um 6. Quem me vestiu a camisola foi o meu pai. Nem me lembrava que a camisola tinha um 6. Foi depois de ter aparecido no chão do meu quarto o tal talão de compras “mágico” da Villa dos Piratas que eu fui abrir as gavetas do meu quarto. A compra das salchichas de aves foi feita na Villa dos Piratas no dia 26 de abril de 2021. Apareceu no meu quarto “por magia” no dia 26 de dezembro. Sabia lá eu que no dia 26 de abril eu ia parar à Ilha dos Piratas como salva-vidas e que ia viver na Villa dos Piratas... Mas alguém já sabia. Uma maçonaria já sabia... Um grupo maçónico, um grupo de lobos já sabia.] Da primeira vez que fomos ao Madame Tussauds, eu estava com o meu pai, com os meus primos, tios e a avó. Fomos depois ao Museu de História Natural e foi quando atravessámos a passeadeira que vimos o pessoal da nossa cidade, os amigos dos meus pais. O meu pai e o pai da Britney falaram um bocadinho. Achámos a coincidência muito engraçada. Falámos há pouco tempo dela no casamento da Britney. Falei dessa coincidência com a mãe da Britney. A Britney não se casou, mas os Illuminnatti Games mandam escrever-me que foi um casamento. A mãe da Britney veio perguntar-me pela minha mãe. Voltou a falar da tal coincidência. Vi o irmão mas não nos falámos, só nos sorrimos... Durante a cerimónia aconteceu uma coisa engraçada que não posso contar que fez ativar memórias passadas do

meu cérebro. É o próprio jogo dos Illuminnatti que me mandam silenciar-me a escrita nesta parte. O episódio ficou registado. A ligação foi feita, ficou registada. Não posso dar a referência neste filme-documentário em tempo real. A referência tem de ser vasculhada. Tem de ser descoberta. É uma das referências mais valiosas de todas dos Illuminnatti Games. Vale 666 jupits. Quem a trazer, a Jupiter Editions tem de depositar 666 jupits na conta do Member Reader.

O D.K. é pianista. É um médico-pianista. Eu andei muitos anos no piano, mas sem pauta não saía do Jardim da Celeste. Ainda sei tocar o Jardim da Celeste. A minha sala de aula no piano era “subterrânea”. Entrávamos e tínhamos logo uma série de instrumentos. Baterias, pianos. Talvez por isso é que eu gosto tanto de instrumentos, de baterias, sem saber tocar bateria. Eu diria que, e posso estar completamente errado, que aquilo que nós pomos à frente dos miúdos, os primeiros elementos, podem acabar por “destinar” um pouco a vida. Diria que a “pré-destinação” tem que ver com os primeiros elementos. Não acredito no destino. Para mim não faz sentido. A vida tem de ter um curso. Mas acredito numa “pré-destinação”. E acredito nisto, nesta altura do campeonato, sem acreditar em deuses ou fantasmas. Acredito simplesmente, espiritualmente, na minha liberdade espiritual, numa “pré-destinação” das coisas. Porque eu sou científico. Existe uma pré-disposição genética. Existe uma pré-disposição dos genes. É preciso os genes estarem dispostos ao meio... Senão, morrem. Se não aguentarmos o filme da vida, morremos. E não podemos morrer. Temos de ser fortes. Temos de aguentar “o filme”.

Lembro-me que havia um menino muito loirinho de olhos verdes sempre a espreitar-me na escola do piano, por cima das escadas. Depois fugia. Eu gostava dele. Ele brincava comigo. Ele queria brincar comigo. Mas quando eu ia atrás dele, ele desaparecia. Nunca contei esta história a ninguém. Achei que não fazia sentido. É uma falsa memória. É uma memória que o meu cérebro criou só para me auxiliar no filme da minha vida. Usei esta memória para conseguir fazer a tal ligação dos Illuminnatti Games. No filme, era o D.K. [9h43]

19/04/1992

«O seu filho não pode ser hétero.»

«Porquê?»

«Mostrem o filme ao pai.»

«Ok. Editem o gene. Ainda vamos a tempo, doutores?»

«Sim. A orientação sexual é o gene mais fácil de editar. Até é possível editá-lo depois de nascer.»

«Isso não abre uma nova Caixa de Pandora?»

«Não fomos nós que a abrimos.»

«Então quem foi?»

«Quem saberá...? Precisamos da sua assinatura para introduzir o novo chip ao seu filho...»

«Não vou assinar.»

«Mas tem de assinar-»

«Introduziram-me o chip anterior na Guerra do Ultra-Mar. É um biochip. O chip é hereditário. O meu filho já vai nascer com o chip do pai. Não autorizo, por isso, mais nenhum outro chip no meu filho. É o meu filho!»

«Está a ir contras as Regras do Jogo.»

«Quem faz as Regras do meu jogo e do meu filho, sou eu. E sou eu que vou fazer o parto. Tirei o curso técnico de medicina em Maputo. Fiz muitos partes com a minha mãe. Sou o filho da Dona Alcinda.»

«Em Maputo ou em Lourenço Marques?»

«Em Maputo, seus estúpidos. Lourenço Marques era dantes. Foi quando me introduziram o chip. Vão para lá dizer Lourenço Marques que são abatidos a tiro.»

09h57 17/01/2022

17/01/2021

«Júnior... Escusas de estar a chorar... Escusas de estar para aí a pensar... Escusas de estar a escrever... Eu já li as coisas que tu escreves... Esquece! Esquece isso! Anda para a frente! Senão, tu não te vais safar. A vida não é aquilo que tu pensas. A vida não é aquilo que nós queremos. Tens de te reinventar. Reinventa-te, meu rapaz. Reinventa-te. Tens de ter sempre a capacidade de te reinventar. Podes gostar muitos dos teus amigos. Mas eles não são teus amigos. Eu andei na guerra com os pais deles. Tens de perceber de uma vez por todas que as pessoas olham para ti e vêm a tua cor de pele, por muito que tu não liguês, tu és um preto em Portugal. E cuidado... Cuidado com as tuas relações homossexuais... Cuidado... Os gajos são leões. Os gajos são galos. E lembra-te sempre meu menino, que numa capoeira, 2 galos vão andar sempre à luta.»

«Eu não sou nenhum galo, pai. Nós não estamos em nenhum galinheiro.»

«Pensas tu... Pensas tu... Nós somos galinhas com dentes... Sabes o que é que as galinhas com dentes fazem umas às outras? Comem-se. Comem-se todas. Vai ser um arrozinho de cabidela...»

«Não percebo nada do que o pai diz...»

«Não percebes agora... Mas com o tempo vais perceber... E vais te lembrar disto tudo que eu te estou a dizer... E quando te lembrares, meu menino... Pode ser que venças na vida... Pode ser... Vamos lá ver... Está tudo nas tuas mãos... Mas eu... Estou fora. Não confio nos teus amigos. Cá em casa não entram mais. Nem amigos, nem os teus primos. Que é tudo a mesma coisa. São todos farinha do mesmo saco... E tu cuidado com as misturas que fazes... Que eu já vi que tu és muito ingénuo... Gostas muito de juntar pessoas... Juntas amigos teus com os teus primos. Juntas grupos de amigos... Não faças isso. Preserva as tuas amizades. Os teus amigos se são teus amigos, são teus amigos. Não podem ser teus amigos,

por causa dos teus outros amigos. É isso que tu não consegues perceber. Mas eu como já vi o filme todo, eu estou fora. Boa sorte!»

«O pai, endoidece-me. Eu não percebo nada do que o pai diz. Nada faz sentido.»

«Eu só te estou a dar cartas... Estou a dar-te peças do puzzle... Para mais tarde tu montares as peças todas e dizeres “o meu pai, afinal... Ele tinha razão... Eu devia era ter estudado... Eu devia era ter acabado Direito e não me perder em amores e amizades que só existiram na minha cabeça... É tudo da tua cabeça, meu filho. Metem-te coisas cor-de-rosa na cabeça, mas a vida é negra e vão por isso fazer-te a vida negra. Boa sorte, meu filho!»

«Eu tenho os melhores amigos do mundo! Eu não admito que o pai esteja sempre a dizer-me essas coisas!»

«Ah, não admities? Então sai de casa! Vai-te embora! Faz-te à vida! Faz-te um homem! Se não admities, vai-te embora! Porque é que os teus amigos não te acolhem? Onde é que eles estão, afinal? Tinhas amigas que gostavam de ti e tu foste entregá-las aos teus amigos? Os gajos só querem é comer as tuas amigas. Eles são espertos. E tu és um grande, burro. Ficaram-te com as amigas todas... Perdeste todos. Entregaste-as aos diabos. Estás num filme dos diabos. Boa sorte!»

10h13

17/01/2022